

29,17 % [22,29; 36,03] das perguntas, revelando uma baixa consistência ($k=-0,040$ [-0,043; -0,037], $p=0,422$) com as respostas dadas por experts. O domínio melhor interpretado pelos alunos é o Performance Bias, verificando-se uma percentagem de perguntas certas de 54,17 % [34,24; 74,1] ($k=-0,195$ [-0,204-0,185], $p=0,183$). Por oposição, os domínios Reporting Bias (4,17 % [-3,82; 12,16], $k=-0,557$ [-0,566, -0,548]), $p=0,001$) e Other Bias (4,17 % [-3,82; 12,16], $k=-0,490$ [-0,498; -0,482], $p=0,001$) são os que os alunos revelam maiores dificuldades, com percentagens de perguntas certas inferiores. De acordo com os resultados deste estudo piloto e de forma a avaliar o efeito da formação em Medicina Dentária Baseada na Evidência com um estudo prospetivo de amostras emparelhadas será necessário incluir 200 alunos para um alfa de 0,05 e um poder estatístico de 0,7034. **Conclusões:** A formação em Medicina Dentária Baseada na Evidência melhora provavelmente as competências de análise crítica de artigos. <http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2022.12.991>

#115 Telemedicina Dentária – atitudes dos médicos dentistas e estudantes de medicina dentária

Mariana Dias Moreira*, Inês Morais Caldas, Maria de Lurdes Pereira

Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto

Objetivos: Caracterização do conhecimento, atitude e percepção dos médicos dentistas, médicos estomatologistas e estudantes de medicina dentária relativamente à telemedicina dentária, aos seus benefícios e às suas limitações e à sua importância no futuro da medicina dentária. **Materiais e métodos:** Para a realização desta investigação foram aplicados dois questionários, que se encontravam divididos em quatro e cinco grupos, a uma amostra de 232 participantes. O primeiro grupo consistia na sua caracterização sociodemográfica, o segundo pretendia avaliar o conhecimento e atitude dos participantes relativamente à telemedicina dentária e à influência da COVID-19 na sua utilização, o terceiro visava determinar as utilidades e vantagens da mesma, o quarto grupo pretendia avaliar as suas desvantagens e limitações e, por fim, o quinto grupo, apenas existente no questionário para os médicos dentistas e estomatologistas, tinha como objetivo analisar a percepção destes profissionais acerca da adesão e aceitação dos pacientes em relação a esta temática. **Resultados:** Esta investigação demonstrou que a maioria dos estudantes de medicina dentária (66,2%) e dos médicos dentistas e estomatologistas (82,4%) já ouviu falar de telemedicina dentária. Adicionalmente, 72,3% dos estudantes e 83,3% dos médicos dentistas e estomatologistas responderam que tinham conhecimento das principais vantagens desta técnica. Relativamente às suas desvantagens, 94,6% dos estudantes de medicina dentária e 100% dos médicos dentistas e estomatologistas afirmaram que esta prática possui limitações. A maioria dos participantes pretende praticar telemedicina dentária no futuro. No entanto, existem ainda alguns participantes que não sabem se o tencionam fazer. **Conclusões:** Tendo em conta os resultados obtidos, considera-se que apesar de existir um bom conhecimento por parte destes profissionais de saúde oral em

relação à telemedicina dentária, surgem ainda algumas dúvidas e inseguranças relativamente à sua prática. A realização de campanhas de promoção da telemedicina dentária e sua introdução nos programas curriculares das instituições de ensino de medicina dentária, poderiam ser de grande interesse para aumentar o conhecimento e diminuir os receios destes profissionais no que diz respeito à prática de medicina dentária à distância.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2022.12.992>

#117 Confinamento por COVID-19: comportamentos de saúde oral em crianças portuguesas

Joana Leonor Pereira*, Francisco Guinot Jimeno, Lara Franco Ramos, Juan Carlos Martín, Ana Luisa Costa

Faculdade de Medicina – Universidade de Coimbra, Universidade Internacional da Catalunha – Barcelona – Espanha

Objetivos: Os períodos de confinamento decorrentes da COVID-19 levaram a mudanças consideráveis no estilo de vida das crianças em todo o mundo. Sabendo das condicionantes e necessidade de reajuste de todas as rotinas, e partindo do pressuposto de que os cuidadores exercem uma influência decisiva na educação para a saúde e na garantia de medidas preventivas aos seus filhos este estudo pretendeu avaliar retrospectivamente e, em certa medida, comparar o eventual impacto desta conjuntura nas atitudes de saúde oral, acesso a cuidados dentários e hábitos alimentares em crianças portuguesas, bem como a percepção do cuidador sobre o estado de saúde oral das suas crianças. **Materiais e métodos:** Estudo observacional transversal que envolveu cuidadores de crianças portuguesas de 3 a 17 anos que com elas coabitaram durante o último período de confinamento por COVID-19 em Portugal. O protocolo foi aprovado por uma Comissão de ética e os cuidadores que consentiram por escrito participar preencheram um questionário anónimo, semiestruturado e baseado em publicações anteriores, disponível online (junho-dezembro 2021). Os domínios visados permitiram a caracterização sociodemográfica, mudanças de rotina, hábitos alimentares, práticas de higiene oral, acesso à consulta dentária e percepção do cuidador sobre o estado de saúde oral da criança, tendo a funcionalidade do questionário sido aferida preliminarmente. Foi estabelecida estatisticamente a dimensão requerida da amostra e realizou-se a análise estatística descritiva e inferencial dos dados (teste Qui-quadrado; nível de significância $\alpha=0,05$). **Resultados:** Obtiveram-se 386 questionários, nos quais 78,2% reportava alterações significativas da rotina das crianças neste período. Cerca de 17,1% consumiu guloseimas 2-3 vezes por dia, havendo consumo excessivo deste tipo de alimentos entre famílias sem perda relevante de rendimentos ($p=0,551$). 72,2% negou impacto do confinamento nos hábitos de higiene oral, com 35,8% assumindo a falta de ajuda/supervisão durante a escovagem. As crianças com lesões de cárie não tratadas apresentaram práticas piores de higiene oral neste período ($p=0,003$). A maioria das crianças não foi sujeita a consultas de medicina dentária durante o confinamento. **Conclusões:**